

## SOFRIMENTO MENTAL GRAVE E PROLONGADO

A.C.E., parda, 31 anos, primeira consulta em 26/03/2014. Trouxe o encaminhamento da Clínica Geral, está com a filha de 4 meses no colo. Usando fluoxetina 20mg pela manhã há 6 anos, está amamentando. Interrompeu seu uso no início da gravidez e voltou a usar no sétimo mês da gestação, pelas crises que vieram. E omeprazol 20mg em caso de dor de estômago. Toma uma garrafa de café por dia (já oriento redução do uso a 1 xícara pela manhã). Moro em favela, tinha uma vida normal. Abriu rua onde eu moro, antes era beco, com muito bandido. Uma vez eles pularam no meu muro para se esconderem, eu ainda estudava de noite. Ele pulou lá de novo no outro dia. Quando eu chegando da escola, ele veio atrás de mim com uma arma. O amigo dele que segurou... E Deus! Nossa Senhora, eu cheguei em casa não sei como. Eu suava ... tremedeira ... meu menino estudava de manhã na creche...eu ia e não voltava para casa...ficava na Igreja esperando a hora de pegar o filho porque achava que se estivesse com o menino, ele não ia fazer nada. Eu fiquei 5 meses sem sair de casa, achava que o mal era o cabelo, cortou o cabelo, ficou careca. A tia do meu menino viu que eu não estava normal, pagou uma consulta. O “bandido” morreu menos de um ano depois. Nem assim se recuperou. ? Trauma, vida sem medo antes. Eu não aceitava, eu não sou bandida. Por que ele ia me dar um tiro? Trauma do revólver, sempre tive medo. Mas o dia que ele correu atrás de mim, acabou. Foi 26 de junho...em setembro...até no dia do avião cair, ele morreu. Nunca mais recuperei disto. Entrei com clomipramina, comecei a aliviar o medo, ter vida normal, sair de casa, levava o menino de 5 anos na Escola, saía à noite. Me segurava nele para não acontecer nada. Quando indo embora, se passasse alguém na rua tipo correndo...já penso que vou morrer (passa para o sofrimento presente, que persiste). Penso que me seguindo, me vigiando, me olhando. Se de boné, penso que a pessoa vai vir e me matar, não vou escapar. Desconfio de todo mundo, até de criança. Se chegou e me olhou, até criança de uns 4 anos, eu acho que me vigiando, pego as coisas e vou embora. Na gravidez do meu menino de 3 anos, não ia para casa, ficava nos outros, sem rumo, para casa não voltava. Ele perdeu as roupinhas do enxoval quase todas. Só penso em suicídio, não faço por causa dos meninos. Não quero viver isto mais não, não é normal. Com 1 ano e 8 meses de tratamento homeopático (os outros medicamentos foram afastados nas primeiras semanas): Estou bem, doutora, graças a Deus, tem dois meses que não tomo medicamento (homeopático) e pode entrar quem quiser no ônibus, é normal. Sem cisma, vou e volto em PAZ. Largo o serviço 23:30, 00:00, venho com Deus, tranquila. Venho devagar, não correndo, em paz. CONSEGUIU DESMAMAR A FILHA. Não conseguia não dar, cedia. Consegui não dar, estão as duas dormindo melhor e ela comendo melhor. Filha estava com 8,4 kg e quase 2 anos. CONSEGUI TOMAR ATTITUDE. Tinha muito tempo que não ganhava um elogio e ganhando. Era o mesmo que uma mulher invisível, para baixo. E agora ouvindo elogio até de mulher, “que morena bonita”. Abaixo de Deus, aqui e este emprego me tirou do abismo em que eu estava. Estava só triste, só coisa negativa e agora se matriculou na autoescola, faltam poucas aulas para marcar sua provinha. Quanto tempo perdeu no sofrimento ... porque não conheceu antes? Já perdeu 4,5 kg, a médica clínica fez certo em lhe encaminhar ...